

Comentário de Conjuntura

As condições financeiras globais voltaram a ficar mais restritivas, após o breve alívio registrado em julho. As autoridades monetárias das principais economias adotaram tom mais austero no tocante ao combate à inflação. Em particular, o presidente do Federal Reserve dos EUA, Jerome Powell, alertou que a política monetária deverá resultar, temporariamente, em crescimento econômico abaixo do potencial e mercado de trabalho menos aquecido, reafirmando a prioridade de preservar a estabilidade de preços no país. Os ativos de risco se deterioraram em reflexo do aumento de juros nos mercados.

Na Europa, os choques de oferta seguem afetando as expectativas de inflação e a atividade. A escassez de gás natural e a seca têm afetado consideravelmente os preços de energia, com alto impacto sobre a inflação ao consumidor. Mesmo diante de dados negativos da atividade, o quadro inflacionário levou o Banco Central da Zona do Euro a sinalizar aumento de 75 pontos-base em sua próxima reunião, alta maior que a realizada na reunião anterior. Na contramão, a China segue adotando medidas fiscais e monetárias para estimular a economia. Os impactos de sucessivos *lockdowns* e desaceleração do setor imobiliário seguem levando a revisões baixistas para o crescimento econômico do país.

No Brasil, os ativos de renda variável e renda fixa apresentaram desempenhos positivos no mês, a despeito do cenário externo adverso. No âmbito econômico, os dados de atividade seguem surpreendendo favoravelmente, com retomada significativa do número de ocupados e aumento do consumo. O IPCA apresentou deflação pelo segundo mês, impactado pela redução dos preços de combustíveis. Os núcleos de inflação, contudo, ainda se encontram em nível consideravelmente acima da meta. Neste contexto, o Copom elevou a taxa Selic em 50 pontos-base em sua última reunião, para 13,75% a.a., e indicou que o ciclo de alta de juros está perto de ser encerrado, a depender da análise de novos dados.

Recursos Garantidores

R\$ 232,4 milhões

Histórico de Rentabilidade (%)

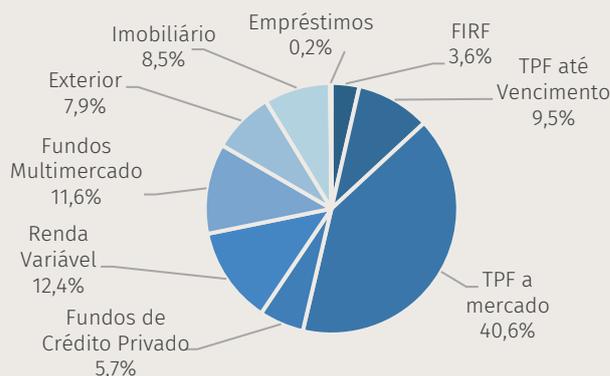
	2021			2022					12 meses	24 meses	36 meses	60 meses
	1º Sem	2º Sem	Ano	1º Tri	2º Tri	Jul	Ago	Ano				
PCD - Rent. Líq.	2,54	-1,51	0,99	2,78	-1,38	0,58	2,66	4,67	4,13	11,19	18,15	39,47
Índice de Referência ^{1/}	5,82	8,17	14,46	4,14	3,15	-0,38	-0,06	6,95	12,86	28,94	38,03	62,43
IPCA	3,77	6,07	10,06	3,20	2,22	-0,68	-0,36	4,39	8,73	19,25	22,16	31,65
CDI	1,27	3,09	4,42	2,43	2,92	1,03	1,17	7,75	10,23	13,18	17,57	33,50

1/ IPCA+ 4,0% a.a. até 2016, IPCA+ 4,5% a.a. entre 2017 e 2020, IPCA+ 4,0% a.a. em 2021 e IPCA+ 3,70% a.a. a partir de 2022.

Rentabilidade Histórica



Composição da Carteira



Destaques de Desempenho

A carteira de investimentos consolidada valorizou 2,66% em agosto. O resultado deveu-se à forte apreciação dos ativos domésticos, com destaque para os segmentos renda variável e imobiliário, que registraram ganhos de 6,35% e 11,00%, respectivamente. Do lado negativo, o segmento exterior refletiu, sobretudo, as perdas registradas nos mercados acionários globais.

Segmento de Aplicação	Rentabilidade (%) Ago/22
Renda Fixa	1,19
Renda Variável	6,35
Estruturado	2,22
Exterior	-0,84
Imobiliário	11,00
Op. Participantes	1,32